

EDUCAÇÃO EM SERVIÇO: QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Camila Bittencourt Jacondino¹, Danusa Fernandes de Severo², Katuscia Rosales de Rodrigues³, Lilian de Lima⁴, Rosana Radke Einhardt⁵, Simone Coelho Amestoy⁶

RESUMO: O estudo objetivou identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de nível médio sobre o tratamento de feridas, antes e após atividades de Educação em Serviço. Foi desenvolvido em um hospital de grande porte, em novembro de 2008, e participaram 39 profissionais, que frequentaram os encontros de Educação em Serviço. O estudo foi realizado em três momentos: aplicação do questionário fechado; Educação em Serviço; e reaplicação do questionário. Após isso, foi feita uma análise quantitativa através do teste qui-quadrado dos resultados obtidos. Quanto aos sinais do processo inflamatório, 81% dos participantes responderam corretamente antes da Educação em Serviço e 100% após a atividade. Sobre a limpeza correta de uma ferida, 74% citaram corretamente antes e 87%, após. No que se refere aos fatores retardatários da cicatrização, 29% responderam corretamente antes do encontro e 68% após. Concluiu-se a importância da Educação em Serviço para atualização dos profissionais de enfermagem, acarretando a diminuição do risco de iatrogenias, e promovendo maior qualidade no cuidado aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação em serviço; Educação em enfermagem; Curativos.

IN-SERVICE EDUCATION: QUALIFICATION OF THE NURSING TEAM ON WOUNDS TREATMENT

ABSTRACT: This study aimed to identify the knowledge of medium-level nursing personnel on wounds treatment, before and after in-service education activities. It was developed in a large hospital in November 2008, and 39 professionals who attended the meetings of in-service education joined the study. The study was conducted in three stages: application of a questionnaire; in-service education, and reapplication of the questionnaire. After this, a quantitative analysis was performed using the chi-square test. 81% of participants answered correctly before and 100% after the in-service education activity about the signs of inflammation. About the correct cleaning of a wound, 74% cited correctly before and 87% after education in-service activity. Regarding factors that delay healing, 29% answered correctly before the meeting and 68% after. We concluded the importance of education in service to update the nurses' knowledge, leading to reduced risk of iatrogenic complications, and promoting higher quality of care to users.

KEYWORDS: In-service training; Nursing education; Dressings.

EDUCACIÓN EN SERVICIO: CALIFICACIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA PARA EL TRATAMIENTO DE HERIDAS

RESUMEN: El estudio objetivó identificar el conocimiento de los profesionales de enfermería de nivel medio sobre el tratamiento de heridas, antes y después de actividades de Educación en Servicio. Fue desarrollado en un hospital de gran porte, en noviembre de 2008, y participaron 39 profesionales, que frecuentaron los encuentros de Educación en Servicio. El estudio fue realizado en tres momentos: aplicación del cuestionario cerrado; Educación en Servicio; y reaplicación del cuestionario. Después de eso, fue hecho un análisis cuantitativo a través del test qui-cuadrado de los resultados obtenidos. Con respecto a las señales del proceso inflamatorio, 81% de los participantes respondieron correctamente antes de la Educación en Servicio y 100% después de la actividad. Sobre la limpieza correcta de una herida, 74% citaron correctamente antes y 87%, después. En lo que se refiere a los factores retardatarios de la cicatrización, 29% respondieron correctamente antes del encuentro y 68% después. Se concluye la importancia de la Educación en Servicio para actualización de los profesionales de enfermería, acarreando la disminución del riesgo de iatrogenias, y promoviendo mayor calidad en el cuidado a los usuarios.

DESCRIPTORES: Capacitación en servicio; Educación en enfermería; Curativos.

¹Enfermeira. Especialista em Oncologia e Terapia Intensiva. Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Pelotas-RS.

²Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde.

³Enfermeira. Especialista em Administração Hospitalar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Coordenadora do Grupo de Pele da Santa Casa de Pelotas-RS.

⁴Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa de Pelotas-RS.

⁵Enfermeira. Especialista em Administração. Enfermeira da Unidade de Internação da Santa Casa de Pelotas-RS.

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Autor correspondente:

Camila Bittencourt Jacondino

Santa Casa de Pelotas

Rua Senador Mendonça, 467 - 96015-200 - Pelotas-RS, Brasil

E-mail: cb.jacobino@uol.com.br

Recebido: 29/09/09

Aprovado: 15/02/10

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de construção do conhecimento, no qual se utiliza o pensamento livre, crítico e reflexivo. Contribui para justificar um compromisso pessoal e profissional afim de capacitar e transformar a realidade vivenciada⁽¹⁾. Já a Educação em Serviço representa atividades desenvolvidas através de programas educativos, com intuito de orientar os profissionais, seguindo os princípios institucionais⁽²⁾. Também pode ser considerada como atividade no âmbito de trabalho desenvolvida para oportunizar ao profissional a ampliação da qualidade de sua competência, buscando cumprir suas responsabilidades⁽³⁾.

As atividades de Educação em Serviço de saúde constituem-se em uma estratégia capaz de assegurar a manutenção da competência da equipe de enfermagem em relação ao cuidado oferecido aos usuários⁽⁴⁾. Dessa forma, torna-se imprescindível que o enfermeiro assuma a responsabilidade pela educação permanente de sua equipe, potencializando o padrão de assistência prestada em todos os níveis de atenção, promovendo a valorização dos recursos humanos em saúde⁽⁵⁾.

Levando em conta que o significado de uma ferida ultrapassa a simples definição da perda de solução de continuidade da pele, da mesma forma, o tratamento da pessoa com lesão tissular vai muito além dos cuidados gerais. O portador carrega consigo a causa da lesão, seja um acidente, queimadura ou agressão⁽⁶⁾.

O tratamento das feridas depende de cada momento da evolução das fases de cicatrização. No cenário atual, são inúmeras as opções de cobertura para ferida existentes no mercado. Os recursos financeiros do paciente e ou da unidade de saúde, a avaliação de benefícios e custos são alguns dos aspectos a serem considerados no momento da sua escolha, e devem ser adequados à natureza, à localização e ao tamanho da ferida⁽⁷⁾. Deste modo, torna-se fundamental que a equipe de saúde mantenha-se atualizada, empregando o raciocínio crítico ao realizar um curativo com vistas à efetividade da terapêutica⁽⁸⁾.

Observa-se que, nos últimos anos, a Enfermagem tem aumentado o seu interesse em buscar evidências científicas para resolver problemas complexos da prática assistencial. Muitos produtos têm sido utilizados no tratamentos de feridas, no entanto, detecta-se um *deficit* no conhecimento dos profissionais quanto aos mecanismos de ação e resultados decorrentes do uso de produtos para o tratamento de lesões⁽⁹⁾.

O enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, possui um papel relevante no tratamento de feridas, uma vez que tem maior contato com o paciente,

acompanha a evolução da lesão, orienta e executa o curativo, bem como detém maior domínio desta técnica, em virtude de ter na sua formação componentes curriculares voltados para esta prática⁽¹⁰⁾.

Na perspectiva de ampliar a qualidade de assistência aos indivíduos e coletividade, e na melhoria do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, um grupo de enfermeiros instituiu um Programa de Educação em Serviço na instituição de que trata este estudo: realizaram-se encontros mensais abordando temas propostos pela população alvo do programa, ou seja, auxiliares e técnicos de enfermagem, com o intuito de abordar temáticas escolhidas pelo próprio grupo de enfermagem, entre elas, o tratamento de feridas.

Ultimamente, existe no mercado farmacêutico quantidade expressiva de novos produtos, com tecnologias avançadas, uma para cada fase da ferida. Em vista disso, percebeu-se as dúvidas dos profissionais de enfermagem quanto aos tipos de cicatrização e a realização do curativo.

Salienta-se que na instituição hospitalar analisada foi instituído o Grupo de Pele, composto por enfermeiros com aperfeiçoamento em tratamento de feridas.

Frente ao exposto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento dos profissionais de enfermagem, de nível médio, frente ao tratamento de feridas, antes e após sua participação em atividades de Educação em Serviço?

Para tanto, objetivou-se identificar o conhecimento desses profissionais sobre o tratamento de feridas, antes e após sua participação em atividades de Educação em Serviço.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se por uma abordagem quantitativa do tipo exploratória descritiva, desenvolvida em um hospital de grande porte da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no mês de novembro de 2008. Compuseram o estudo 39 profissionais do nível médio da equipe de enfermagem que exercem a função de técnico ou auxiliar de enfermagem, os quais participaram dos encontros de Educação em Serviço, com a centralidade em tratamento de feridas.

O estudo foi dividido em três momentos: aplicação do questionário fechado, Educação em Serviço e, por fim, a reaplicação do questionário fechado. Posteriormente, realizou-se uma análise quantitativa, por meio do teste qui-quadrado, a partir das informações do questionário.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição sob protocolo n. 037/2008, tendo todos os

participantes do estudo assinado o termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme preconiza a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que diz respeito a pesquisas envolvendo seres humanos.

Momento 1 - Aplicação do questionário fechado

Com o propósito de investigar o conhecimento prévio dos sujeitos sobre tratamento de feridas, foi aplicado um questionário com três questões fechadas sobre: sinais típicos de um processo inflamatório, procedimento correto para a limpeza de uma ferida com soro fisiológico 0,9% e fatores que podem retardar a cicatrização de uma ferida.

Momento 2 - Educação em Serviço sobre tratamento de feridas

Este momento encontra-se relacionado a um programa de Educação em Serviço, destinado aos profissionais de enfermagem, o qual é realizado mensalmente por um grupo de enfermeiros de referida instituição, com o propósito de contribuir para a qualidade do atendimento prestado. Inicialmente foi distribuído nas unidades do hospital, um instrumento a fim de identificar o interesse dos profissionais em discutir e aprofundar algumas temáticas que lhes facilitassem o processo de trabalho. O tratamento de feridas foi uma das temáticas identificadas como de interesse. Após, os profissionais das unidades foram convidados a participar das atividades de Educação em Serviço.

Assim, um cronograma abrangendo os três turnos de serviço foi elaborado, totalizando 12 encontros. Cada encontro teve duração de cerca de 60 minutos, e foram conduzidos pelas enfermeiras que compõem o Programa de Educação em Serviço, sendo abordados os seguintes aspectos: histologia, aspectos históricos do tratamento de feridas, fisiopatologia do processo cicatricial, tipos de cicatrização, fatores que podem retardar a cicatrização, limpeza de feridas e diferentes tipos de coberturas.

Momento 3 - Aplicação do questionário

Para investigar o conhecimento adquirido pelos sujeitos, ao final do curso foi reaplicado aos participantes o questionário inicialmente respondido.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 39 profissionais de nível

médio da equipe enfermagem. A idade variou de 27 a 62 anos e o tempo de atuação profissional, entre 2 e 16 anos.

Ao serem questionados sobre quais são os sinais típicos de um processo inflamatório, antes da Educação em Serviço 81% responderam a afirmativa correta – dor, calor, rubor e edema – e depois do aperfeiçoamento, 100% escolheram tal opção (Gráfico 1). A inflamação é fundamentalmente uma resposta da proteção do corpo, cujo objetivo é livrar o organismo tanto da causa inicial da agressão celular quanto das consequências desta, ou seja, as células e os tecidos necróticos, sendo os sinais clínicos do processo inflamatório a dor, o calor, o rubor e o edema⁽¹¹⁾.

A Educação em Serviço consiste em um instrumento utilizado para se inteirar das mudanças e tendências tecnológicas, sendo que as informações transmitidas pelos enfermeiros são utilizadas para promover a atualização de conhecimentos sobre os avanços tecnológicos⁽¹³⁾.

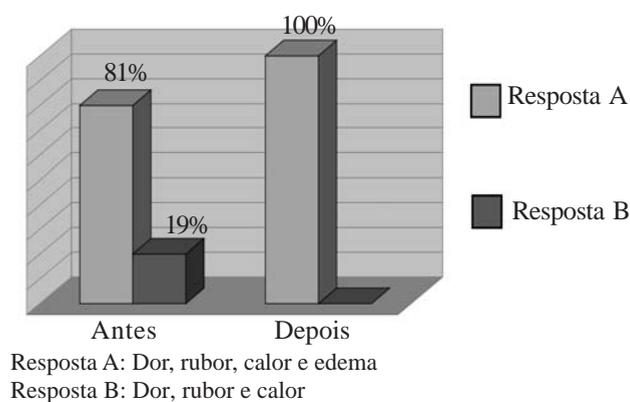
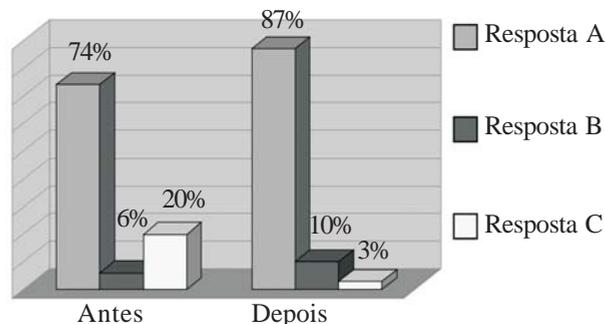


Gráfico 1 - Respostas referentes a sinais típicos de processo inflamatório, antes e depois da Educação em Serviço. Pelotas, 2008.

Quanto ao procedimento para a limpeza de uma ferida, a alternativa correta contemplava o uso de soro fisiológico morno, aplicado sob pressão com agulha de calibre 40x12. Responderam corretamente a questão, antes da Educação em Serviço, 74% dos sujeitos, e 87% após. Houve nesse caso um acréscimo imediato ao conhecimento (Gráfico 2). Cabe destacar que, a solução fisiológica 0,9% é recomendada para a lavagem da ferida, assim evitando a limpeza mecânica, pois atritos excessivos poderão danificar o tecido de granulação⁽¹²⁾.

A última pergunta estava relacionada aos fatores que podem retardar a cicatrização de uma ferida. A alternativa correta englobava ambiente seco, edema, trauma, nutrição inadequada, necrose, e idade avançada. Acertaram essa questão, antes e após o

encontro da Educação em Serviço, respectivamente, 29% e 68% dos participantes (Gráfico3).



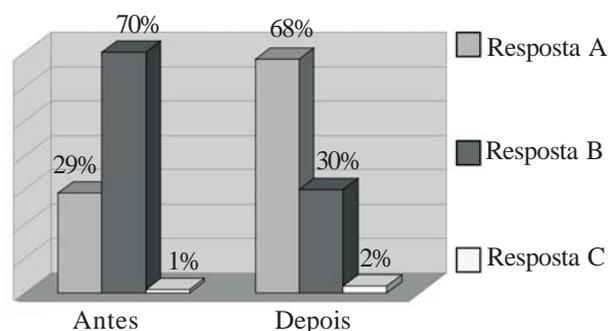
Resposta A: Soro morno, realizado com um furo

Resposta B: Soro frio, realizando um furo com agulha 40x12

Resposta C: Deve ser retirada a tampa do soro e aplicar soro morno

Gráfico 2 - Respostas referentes ao processo de limpeza de ferida com soro fisiológico 0,9%, antes e depois da Educação em Serviço. Pelotas, 2008.

É importante salientar que a idade avançada está associada a uma série de alterações nutricionais metabólicas vasculares e imunológicas e, muitas vezes, as doenças crônicas tornam esse indivíduo mais suscetível a traumas e infecções⁽¹⁴⁾. O estado nutricional influencia na cicatrização da ferida porque vitaminas e proteínas são essenciais para a síntese de colágeno e manutenção da integridade da pele. A adequada oxigenação e perfusão dos tecidos são condições essenciais para a manutenção da integridade e sucesso na reparação tissular⁽¹⁵⁾.



Resposta A: Ambiente seco, edema, trauma, nutrição inadequada, necrose e idade

Resposta B: Ambiente úmido, edema, trauma, nutrição inadequada, necrose e idade

Resposta C: Ambiente úmido, edema, trauma, nutrição inadequada, tecido de granulação e idade

Gráfico 3 - Respostas referentes a fatores que podem retardar a cicatrização, antes e depois da Educação em Serviço

Observa-se, mais uma vez, a necessidade e a importância de realizar atividades de Educação em Serviço, pois, dessa forma, pode-se questionar, problematizar, bem como socializar os conhecimentos acerca da temática abordada entre os participantes, contem-

plando desde os recém-formados, como também os que já possuem vários anos de experiência profissional.

Finalizando a análise dos dados, salienta-se a relevância da Educação em Serviço para a atualização de conhecimentos dos profissionais de enfermagem, associada à importância de relacionar o saber teórico e a prática profissional, com objetivo de minimizar o risco de iatrogenias e promover maior qualidade no cuidado aos usuários.

A Educação em Serviço é uma estratégia de desenvolvimento do trabalhador, para que seja capaz de transformar seu ambiente de trabalho pelo processo de aprendizagem em um movimento dinâmico e complexo, mediado por valores⁽¹⁶⁾.

Deste modo, ações educativas objetivam não só a capacitação dos profissionais, mas contribuem também para estimular sua capacidade crítica⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Serviço mostra-se um instrumento imprescindível para qualificar o atendimento do profissional de enfermagem, visto que contribui para uma assistência comprometida, competente, respaldada em consistentes conhecimentos teóricos.

Mediante o conhecimento adquirido pela equipe de enfermagem, percebe-se que os trabalhadores se sentem valorizados ao perceber que tal investimento visa seu crescimento profissional. Para o enfermeiro, é um dos momentos de assumir seu papel de educador, pois assim consegue incorporar, no processo pedagógico em saúde, as singularidades dos sujeitos envolvidos, visando a transformação das práticas e, como consequência, oferecendo atenção singular, humana e integral ao paciente.

Assim, através deste estudo, pode-se considerar a Educação em Serviço – aqui sobre o tema tratamento de feridas – uma estratégia positiva que gerou conhecimento à equipe de enfermagem, de modo imediato e oportuno. Convém salientar que a atualização desses profissionais repercute diretamente na qualidade de atendimento prestado aos usuários do hospital em que se fez o estudo. Ela beneficia tanto o paciente (gerando sua satisfação) quanto o profissional (que atua de forma mais segura e independente) assim como destacando o compromisso da instituição para com a comunidade que dela se utiliza (prestando serviços com garantia de qualidade).

REFERÊNCIAS

1. Paschoal AS, Mantovani MF, Meier MJ. Percepção da

- educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(3):478-84.
2. Nuñez RS, Luckesi MAV. Educação em serviço: fator de desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 1990;33(1):54-80.
 3. American Nurses Association (ANA). Council on continuing education of staff development: roles and responsibilities for continuing education and staff development across all settings. ANA Pube. 1992; (COE-1610M):1-14.
 4. Kristjanson J, Scanean JM. Assistentment of continuing nursing education needs: a literature review. *J Cont Education Nursing*. 2002;23(4):156-60.
 5. Davin R, Torres GV. Educação continuada em enfermagem, conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 1999;7(5):43-50.
 6. Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. São Paulo:Atheneu; 1996.
 7. Monetta L. A importância da atuação científica do enfermeiro na execução dos curativos. *Rev Paul Enferm*. 1990;9(3):83-7.
 8. Ferreira E, Lucas R, Aparecida L. Curativo do paciente queimado, uma revisão de literatura. *Rev Esc Enferm USP*. 2003;37(1):44-51.
 9. Moraes GFC, Oliveira SHS, Soares MJO. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(1):98-105.
 10. Pereira AL, Bachion MM. Tratamento de feridas: análise da produção científica. *Rev Brasil Enferm*. 2005;58(2):208-13.
 11. Swearingen PL, Keen JH. Manual de enfermagem no cuidado crítico. Porto Alegre:Artmed;2005.
 12. Candido LC. Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: SENAC; 2001.
 13. Wichowski HC. How nurses react and cope with the uncertainty of unfamiliar technology: validation for continuing education. *J Education Nursing*. 1995;24(4):174-8.
 14. Blanes L. Perfil do portador de úlcera por pressão internado no hospital São Paulo [dissertação]. São Paulo(SP): Universidade Federal de São Paulo; 2002.
 15. Borges EL. Fatores que interferem no processo de cicatrização In: Lima V, Magalhães MB. Feridas: como tratar. Belo Horizonte: Coopmed; 2001. p.51-9
 16. Ricaldoni CA, Sena RR. Educação permanente para pensar e agir no trabalho de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2006;14(6):837-42.
 17. Maciel MED. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm*. 2009;14(4):773-6.